

# “Inspirações: Escrita Criativa”

*Textos, vídeos e materiais para estudo e experimentação*

No processo preparatório para o **XI Congresso Brasileiro de Agroecologia**, que acontece em novembro de 2019 em Sergipe, inúmeras iniciativas vêm experimentando metodologias e processos coletivos centrados nos desafios da escrita científica.

Entre 2015 e 2017, a Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia), realizou um conjunto de ações sobre sistematização de experiências articuladas a partir do [Projeto de Sistematização de Experiências dos Núcleos de Agroecologia](#). A preocupação com a autoria coletiva, com os limites da escrita acadêmica que, em grande medida, não compreende a diversidade de habilidades, temporalidades e dinâmicas dos sujeitos e o compromisso em repensar as ferramentas de pesquisa, mobilizaram esforços que resultaram em algumas atividades e produtos específicos sobre o processo de escrita.

Entre esses resultados, destaca-se a produção de uma [Edição Especial da Revista Brasileira de Agroecologia \(RBA\)](#) dedicada as narrativas produzidas por 27 experiências diferentes de construção do conhecimento agroecológico no Brasil, a publicação de um [Caderno de Metodologias](#) com algumas práticas pedagógicas que podem apoiar o processo de sistematização e [um banco de memórias](#) que reúne materiais produzidos em parceria com os Núcleos de Agroecologia das cinco regiões do país.

Nessa caminhada, é importante lembrar uma das principais nascentes desse rio de histórias: a parceria com educadores/as da Universidade Federal de Viçosa (UFV), entre eles, o professor Willer Barbosa que esteve ativamente envolvido com a primeira oficina de [Escrita como Descoberta](#), realizada após a IX Troca de Saberes, em julho de 2017, e dinamizada por ele. Essa iniciativa se conectava aos esforços anteriores do Coletivo de Comunicação do Sudeste ([Projeto da Rede de Núcleos de Agroecologia](#)) quando, em 2015, realizou a primeira edição do [Carrossel da Comunicação e Cultura Popular](#) que teve, três anos depois, sua segunda versão em Paraty (RJ), em outubro de 2018 - já em parceria com o [GT de Comunicação e Cultura da ABA](#).

De 2017 até 2019, aprendemos, experimentamos e, sobretudo, descobrimos um universo de análise, práticas e iniciativas que partem dos mesmos cuidados com a escrita científica mais coletiva. Vários exercícios e reflexões reunidas aqui carecem de maior aprofundamento e estudo, e diversos desses achados precisam ser revisitados com maior aprofundamento e diálogo teórico. Como já dito, esse documento representa um “guarda-chuva guardião” dessas memórias coletivas e mais um elo de apoio, entre vários, na rede de cuidados que almeja florescer processos preparatórios rumo ao XI CBA.

Neste documento, disponível para download, reunimos poesias, vídeos, textos, dissertações, livros, links e dicas sobre esse processo de escrita. Nele, deixamos ainda nossos contatos para que possamos seguir dialogando, pois - assim como os NEAs - estamos espalhadas pelo Brasil e, esse documento, também é uma janela aberta para que oficinas presenciais, conversas virtuais, minicursos e outras atividades sobre escrita criativa possam ser pensadas conjuntamente com vocês e com muitas/os educadoras/es que atuam em cada território.

Seja de forma associada aos seminários preparatórios ao XI CBA ou animadas enquanto atividades específicas nas universidades, institutos federais, assentamentos, quilombos, terras indígenas, sertões, igarapés, espera-se que possamos repensar a escrita científica com as cores e diversidades dos povos.

*Essa colheita, ainda muito inicial, está permanentemente aberta para novas sugestões. Nos enviem suas impressões, dicas, sugestões, materiais e processos inspiradores: [sistematiza.aba@gmail.com](mailto:sistematiza.aba@gmail.com)*

# 1) Materiais

## 1.1) Experiências de Oficinas sobre Escrita - relatorias e chamadas:

- Contexto e histórico no projeto de sistematização dia NEAs - **Chamada para oficina:**  
<http://aba-agroecologia.org.br/escrita-como-descoberta-partilhando-aprendizados-a-partir-da-oficina/>
- Escrita como Descoberta: **Partilhando aprendizados a partir da Oficina**  
<http://aba-agroecologia.org.br/escrita-como-descoberta-partilhando-aprendizados-a-partir-da-oficina/>
- **Relatoria das oficinas de escrita criativa** realizadas na Troca de Saberes em 2017, Luziânia 2017 e outras  
<https://www.dropbox.com/sh/qvhalpiqslgqqq4/AAx4z2xooGLy8cxCQYRA7mya?dl=0>
- **Cadernos de Metodologias** - Inspirações e Experimentações na Construção do Conhecimento Agroecológico:  
<http://aba-agroecologia.org.br/caderno-de-metodologia/>
- **À descoberta da escrita criativa:** uma professora do outro lado do espelho - Relatório de prática profissional de Mestrado em Teoria da Literatura e Literaturas Lusófonas:  
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/45850/1/Relat%C3%B3rio.pdf>

## 1.2) Videos

- projeto de sistematização dos NEAs sobre a escrita criativa:  
[https://www.youtube.com/watch?v=iUQ8QQ\\_pDQk](https://www.youtube.com/watch?v=iUQ8QQ_pDQk)

## 1.3) Trechos de Livros e Poesias

### Clarice Lispector:

- Amar os outros é a única salvação individual que conheço: ninguém estará perdido se der amor e às vezes receber amor em troca. E nasci para escrever. A palavra é meu domínio sobre o mundo. Eu tive desde a infância várias vocações que me chamavam ardentemente. Uma das vocações era escrever. E não sei por que, foi esta que eu segui. Talvez porque para outras vocações eu precisaria de um longo aprendizado, enquanto que para escrever o aprendizado é a própria vida se vivendo em nós e ao redor de nós. É que não sei estudar. E, para escrever, o único estudo é mesmo escrever. Adestrei-me desde os sete anos de idade para que um dia eu tivesse a língua em meu poder. E no entanto cada vez que eu vou escrever, é como se fosse a primeira vez.  
<https://claricelispector.blogspot.com/2008/01/as-trs-experencias.html>

### Carlos Rodrigues Brandão:

- Que a gente possa transformar a ciência solitária em ciência solidária;

### Eduardo Galeano:

- "A gente escreve a partir de uma necessidade de comunicação e de comunhão com os demais, para denunciar o que dói e compartilhar o que dá alegria. A gente escreve contra a própria solidão e a dos outros. A gente supõe que a literatura transmite conhecimento e atua sobre a linguagem e a conduta de quem a recebe; que ajuda a nos conhecermos para nos salvarmos juntos... A gente escreve, em realidade, para a pessoa com cuja sorte ou má sorte nós nos sentimos identificados, os maldormidos, os rebeldes e os humilhados desta terra, e a maioria deles não sabe ler".
- Quero contar a vocês uma história que, para mim, foi muito importante: a primeira vez em que me senti desafiado pelo ofício de escrever. Aconteceu no povoado boliviano de Llallagua, na zona mineira. No ano anterior, ali mesmo tinha acontecido a matança de San Juan. Os mineiros estavam celebrando a noite de San Juan, bebendo, dançando. E lá dos morros que rodeiam o povoado, o ditador Barrientos mandou metralhar todos eles. Uma matança atroz. Cheguei por lá mais ou menos um ano depois, em 68, e lá fiquei por um tempo, graças às minhas habilidades de desenhista. Porque, entre outras coisas, eu sempre quis desenhar – conseguia desenhar retratos, por exemplo. E retratei todas as crianças dos mineiros, e fiz também alguns cartazes do carnaval e outros eventos. Então me adotaram e passei muito bem, naquele mundo gelado e miserável, onde a pobreza era multiplicada pelo frio. Chegou a noite da despedida. Os mineiros meus amigos, armaram uma despedida com muita bebida – bebemos, cantamos, contamos piadas... cada uma pior que a outra. E eu sabia que às

cinco ou seis da manhã, soaria a sirene que os chamaria para o trabalho na mina. E seria a hora de dizer adeus. Quando o momento estava chegando, eles me rodearam e me pediram uma coisa. Disseram:

– Conta, conta pra gente como é o mar. E eu fiquei atônito porque não me vinha nenhuma ideia. Os mineiros eram homens condenados a uma morte antecipada nas tripas da terra, por causa do pó de sílica. A média de vida era de trinta, trinta e cinco anos, não mais. Eu sabia que eles jamais veriam o mar, que iam morrer muito antes de qualquer possibilidade de ver o mar, porque estavam condenados pela miséria a nunca sair daquele povoado. Então eu tinha a responsabilidade de levar o mar a eles, de encontrar palavras que fossem capazes de molhar todos eles, para que pudessem sentir o gosto e o cheiro do mar. E esse foi meu primeiro desafio de escritor, a partir da certeza de que escrever serve para alguma coisa.

Eduardo Galeano – “O Caçador de Histórias” – Ed. L&PM

### João Cabral de Melo Neto

#### → Catar Feijão

Catar feijão se limita com escrever:/ joga-se os grãos na água do alguidar/ e as palavras na folha de papel;/ e depois, joga-se fora o que boiar./ Certo, toda palavra boiará no papel/ água congelada, por chumbo seu verbo:/ pois para catar esse feijão, soprar nele/ e jogar fora o leve e oco, palha e eco. Ora, nesse catar feijão entra um risco:/ o de que entre os grãos pesados entre/ um grão qualquer, pedra ou indigesto/ um grão imastigável, de quebrar dente/ Certo não, quando ao catar palavras:/ a pedra dá à frase seu grão mais vivo:/ obstrui a leitura fluviente, flutua/ açula a atenção, isca-a como o risco.

### Manuel Bandeira:

#### → Menino do Mato:

<https://www.yumpu.com/pt/document/view/12995914/manoel-de-barros-menino-do-mato-pdf-leya>

### 1.4) Artigos e Pesquisas:

#### → **Livro:** A escrita criativa: pensar e escrever literatura

[https://books.google.com.br/books/about/A\\_escrita\\_criativa.html?id=e\\_jGU0zwAOoC&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/A_escrita_criativa.html?id=e_jGU0zwAOoC&redir_esc=y)

#### → **Dissertação da Camila Doval: Mulheres escritas por mulheres : personagens femininas no romance brasileiro contemporâneo (2000-2014):** Esta tese confronta um corpus de romances brasileiros contemporâneos de autoria feminina com pesquisas críticas feministas, a fim de observar se as personagens femininas escritas por mulheres têm contribuído para um projeto de emancipação das mulheres, observando os termos propostos pelo movimento feminista brasileiro e levando em consideração o que se infere como uma perspectiva feminina do mundo social. Para isso, são analisadas onze personagens femininas de dez romances publicados de 2000 a 2014, escritos por autoras nascidas a partir dos anos 1970, década que é considerada o marco do feminismo no Brasil. A divisão da análise em dois eixos temáticos, o corpo e os espaços, que permeiam os romances e são discutidos pela crítica como fundamentais tanto para o projeto feminista quanto para a literatura de autoria feminina, possibilitou observar as personagens femininas como representação das mulheres contemporâneas numa sociedade ainda submetida à ordem patriarcal. A análise dialoga sobremaneira com pesquisadoras brasileiras, sendo que o confronto entre o discurso crítico produzido por elas e a produção ficcional que compõe o corpus da pesquisa encaminharam este trabalho para a conclusão de que a maior parte das personagens contempladas por este estudo ainda corresponde ao status quo definido pela autoria masculina, subvertendo apenas em parte o contexto hegemônico no que concerne a representações redutoras e até mesmo estereotipadas das mulheres na literatura. **Acesso completo:** <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/6576>

#### → **Dissertação UFV: PRÁTICAS TEXTUAIS NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: MUNDOS QUE SE TECEM EM BUSCA DE SENTIDOS - Jéssica de Freitas Lopes:** <http://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/24526/texto%20completo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

- Mestrado em Didática da Língua Portuguesa **Da Criatividade à Escrita Criativa - Elizanete Carnaz:**  
[https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/12238/1/ELIZABETE\\_CARNAZ.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/12238/1/ELIZABETE_CARNAZ.pdf)
- Dissertação: Oficina Literária de Escrita Criativa de Yan Siqueira:  
[http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese\\_9684\\_Disserta%E7%E3o%20de%20Mestrado%20-%20Yan%20Siqueira%20-%20Vers%E3o%20Final.pdf](http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_9684_Disserta%E7%E3o%20de%20Mestrado%20-%20Yan%20Siqueira%20-%20Vers%E3o%20Final.pdf)
- Artigo sobre escrita criativa e feminismo - Camila Rezende volume 1 página 301:  
<https://www.editorafi.org/524resistencia>
- Memorial de um amigo: a escrita e os outros - Camila Rezende:  
<https://congressos.ufmq.br/index.php/congressogiz/IVCIM/paper/view/786>

## 2) "Somos memória da Agroecologia"

### Autoras mulheres da Agroecologia:

- Biblioteca Feminismos e Agroecologia: <https://goo.gl/ZLJOcj>
- PRIMAVESI, Ana Maria. Manejo Ecológico do Solo: a Agricultura em Regiões Tropicais. - Nobel, 2002.
- PRIMAVESI, Ana Maria. A convenção dos ventos: agroecologia em contos. São Paulo: Expressão Popular, 2016.
- SILIPRANDI, Emma. Mulheres e agroecologia: transformando o campo, as florestas e as pessoas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 2015.
- CARDOSO, Irene Maria; FERRARI, Eugenio A . Construindo o conhecimento agroecológico: trajetória de interação entre ONG, universidade e organizações de agricultores. Revista Agriculturas (Impresso), v. 3, p. 28-32, 2006
- CARDOSO, Irene. Wageningen University Researcher Center, WUR, Holanda. Título: Phosphorus in agroforestry systems: a contribution to sustainable agriculture in the Zona da Mata of Minas Gerais, Brazil, Ano de obtenção: 2002. Doutorado em Ciências Ambientais.

## 3) Algumas Dicas

- O processo de escrita está imerso em percepções subjetivas que fluem a partir de múltiplas formas e conteúdos. Assim, não há regras que garantam a escrita de um bom texto. Mas existem algumas dicas que podem iluminar os caminhos dessa empreitada reveladora que é escrever!
- *Um texto não é um produto acabado, é um processo!* Muitas vezes abandonamos um texto por não conseguirmos expor tudo aquilo que desejamos de uma só vez. Mas, paciência! O exercício de ir e vir é muito importante na construção de linhas que quando tecidas cuidadosamente formarão uma rede potente de ideias.
  - ◆ *A quem e como quero comunicar?* Quando escrevemos estamos em constante troca: ideias, experiências, sensações e intenções. Portanto, algumas perguntinhas podem nos ajudar na feitura de um texto mais certo: Quem(s) gostaria de tocar com o que estou/estamos escrevendo? Quais são os aspectos centrais que não podem ficar de fora? A forma que está sendo escrito é coerente com o meio onde irei comunicar?
  - ◆ *Crie ambientes acolhedores!* O processo de escrita criativa é mais rico quando mergulhamos sem medo na correnteza do nosso rio interior. Cheirinhos gostosos, luzes aconchegantes, plantinhas queridas e muitos outros elementos que expressam as sutilezas do viver podem ser companheiras generosamente inspiradoras!
  - ◆ Acostumamos a dizer que se alguém é um autor único e solitário geralmente não considerou muitas pessoas envolvidas naquele aprendizado
- Na busca de equilíbrio não podemos incluir quem não colaborou, mas sobretudo, não podemos cair no risco de acreditar que quem detém a prática e a habilidade de escrita é uma pessoa que realmente vivenciou aquela experiência.
- Como envolver agricultoras/es e representantes das comunidades de forma cuidadosa, respeitosa e sem constrangimento e pressão?
- Como trazer imagens, sons, texturas, poesias e cheiros para o texto?

## 4) Contatos

### Entre os elos da rede

*Precisa de apoio? Quer enviar outros materiais inspiradores ou conversar mais? Nossos contatos estão abaixo, pois podemos colaborar virtualmente ou ir até vocês construir juntas e juntos oficinas.*

- **PR - Camila Rezende:** Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Paraná [bolsista Capes]. Mestre em Artes (Teorias e Processos Poéticos Interdisciplinares) pelo Programa de Pós-graduação em Artes, Cultura e Linguagens da Universidade Federal de Juiz de Fora (2015-2017) [com bolsa integral Pro-PG/UFJF de estágio docência]. Graduiu-se na mesma instituição como Bacharela em Artes e Design (2010-2014), com período de intercâmbio acadêmico em Artes Plásticas na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto - Portugal [com bolsa da Secretaria de Relações Internacionais da UFJF]. É pesquisadora nas áreas de arte, sociologia e antropologia do corpo e da escrita. No mestrado investigou as conexões entre fisiculturismo, arte e literatura, focando nas intersecções entre o corpo e o texto. No doutorado investiga o processo criativo na escrita acadêmica. É membra e assessora de escrita no Centro de Assessoria de Publicação Acadêmica (CAPA) da UFPR, primeiro writing center do Brasil. É também integrante do grupo de pesquisa Internacionalização de Pesquisa Científica Brasileira em parceria com a University of Oxford e a University of Nottingham - [camilararezende@gmail.com](mailto:camilararezende@gmail.com)
- **SP - Nara:** Geógrafa pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, tem atuado em programas e projetos com agroecologia, voltados para a reforma agrária, agricultura familiar e produção de alimentos de base ecológica. Educadora, contribui para atividades interdisciplinares que têm como fio conector as tramas entre infância e natureza em sua perspectiva agroecológica. Colabora em viagens de estudo do meio, vivenciando modos de vida dos variados domínios morfoclimáticos brasileiros, colabora na produção de eventos e na construção de oficinas criativas sobre escrita - Thainara Lima <[thainara.souzalima@gmail.com](mailto:thainara.souzalima@gmail.com)>
- **SP e RJ - Natália Almeida** é doutoranda em Ciências Sociais na Unicamp. Ela, muito inspirada na Agroecologia, está comprometida com o desafio de construir pesquisa antropológica e ciência com poesia. Fez parte da equipe do Projeto de Sistematização da ABA-Agroecologia, integra o GT de Cultura e Comunicação da ABA-Agroecologia e é gestora do @quinta\_agroecologia - [natalia.almSouza@gmail.com](mailto:natalia.almSouza@gmail.com)
- **PE - Giuseppe Bandeira:** É Técnico em Agroecologia, Permacultor, graduando de Jornalismo e articulador dos GT Juventudes da ABA-Agroecologia e GT Juventudes ANA, da Coletiva de Comunicação e Cultura da ANA, do GT Cultura e Comunicação da ABA-Agroecologia e integrante do Coletivo Kapi'Wara Agroecologia Urbana. Desenvolve projetos nas áreas de Agroecologia, na formação de Juventudes, Sistematização de Experiências, Educação Popular e Ambiental, Bioconstrução, Tecnologias Sociais e Agricultura Urbana.